

BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

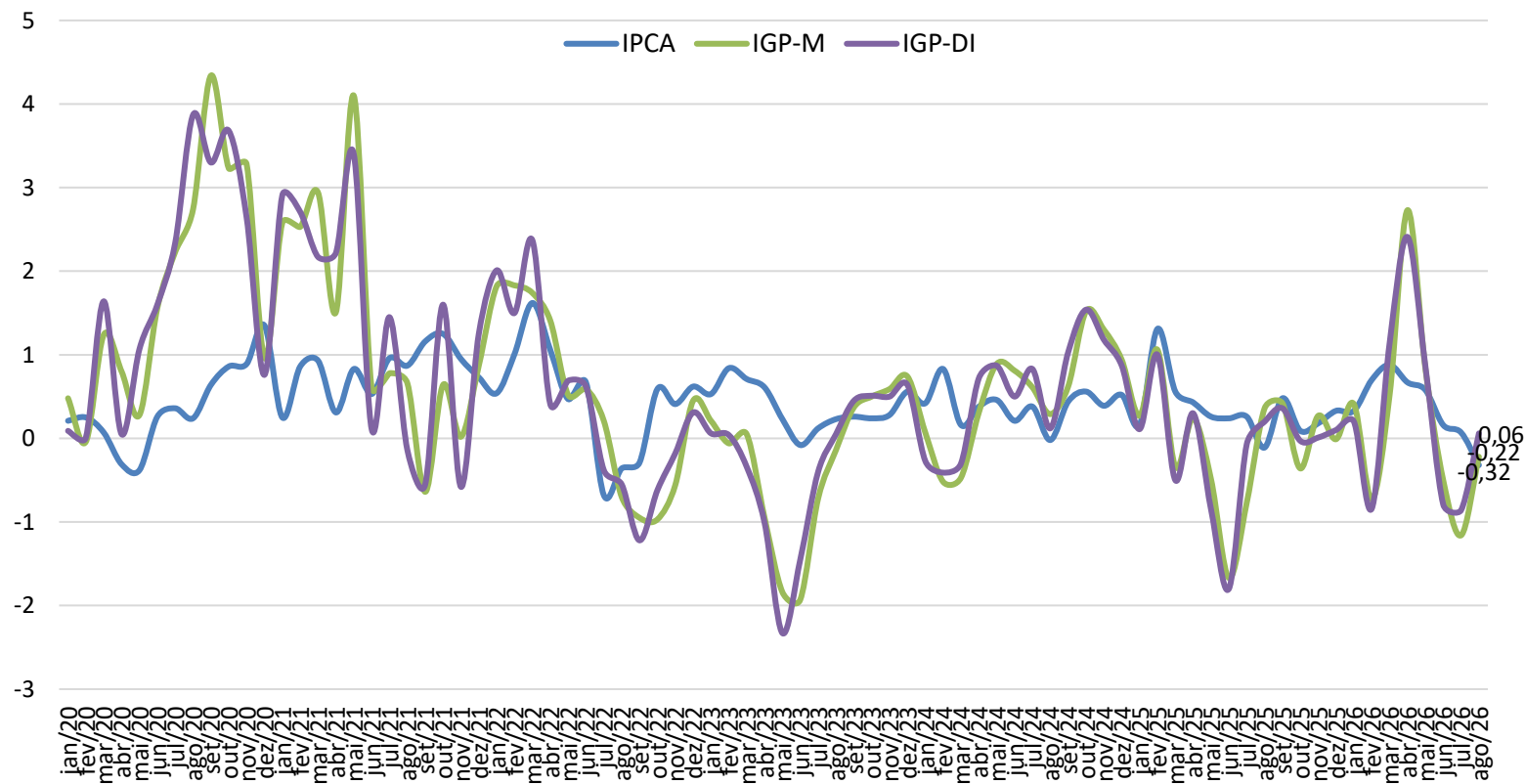
Boletim nº 191
setembro 2026

CONJUNTURA ECONÔMICA

Inflação

No mês de agosto o IPCA registrou índice negativo de 0,32% na inflação, frente a inflação de 0,07% de julho (Gráfico 01). O segmento de habitação foi deficitário em 1,87%, o segmento dos transportes apresentou queda de 0,86% e alimentação e bebidas registrou deflação de 0,34%. O comportamento dos índices calculados pela FGV, foi distinto. O IGP-M registrou deflação de 0,22% em agosto, influenciado principalmente pela queda dos preços industriais no atacado. O IGP-DI apresentou alta de 0,06%, favorecido pelo avanço dos preços agropecuários no atacado.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



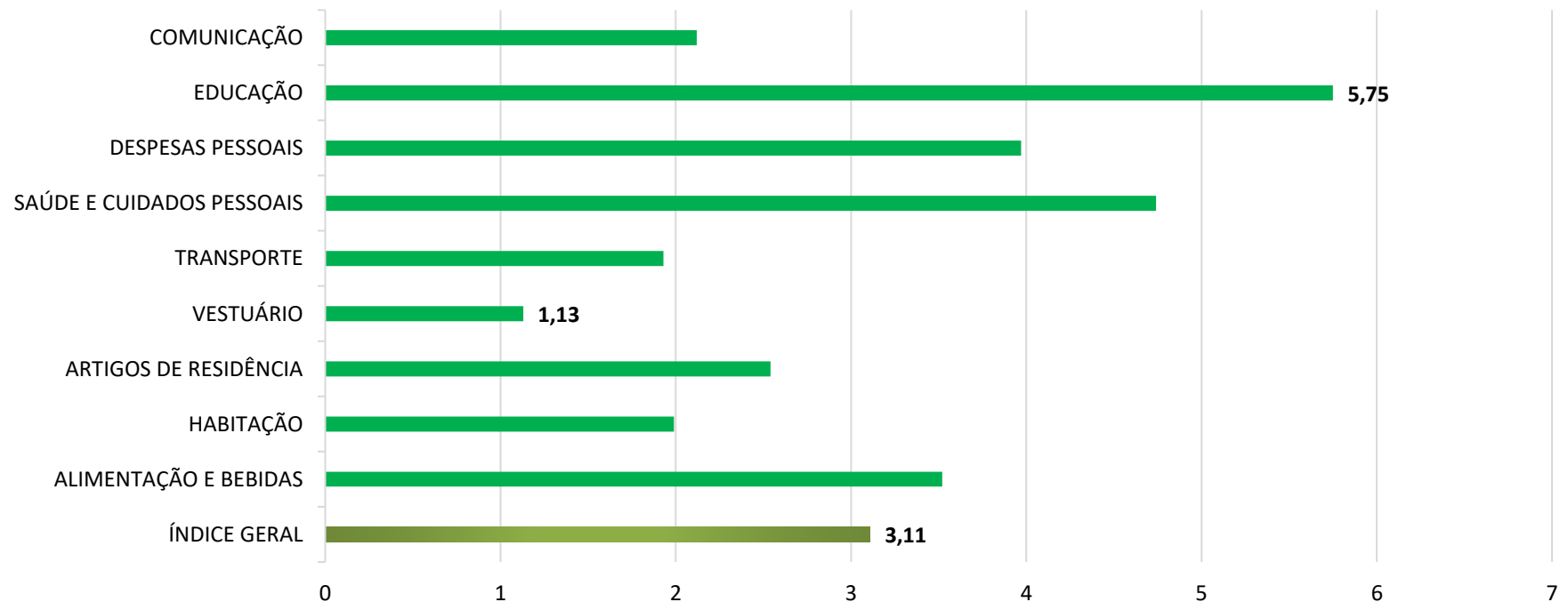
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Inflação - IPCA

Nos oito meses, a inflação acumulou um índice 3,11% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,75% e o setor de saúde e cuidados pessoais, ocupou a segunda posição, com alta de 4,74% no período. Em 12 meses, a inflação atingiu 4,22%. Esse resultado está dentro do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) da meta (3%), definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 14/09/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 4,90%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

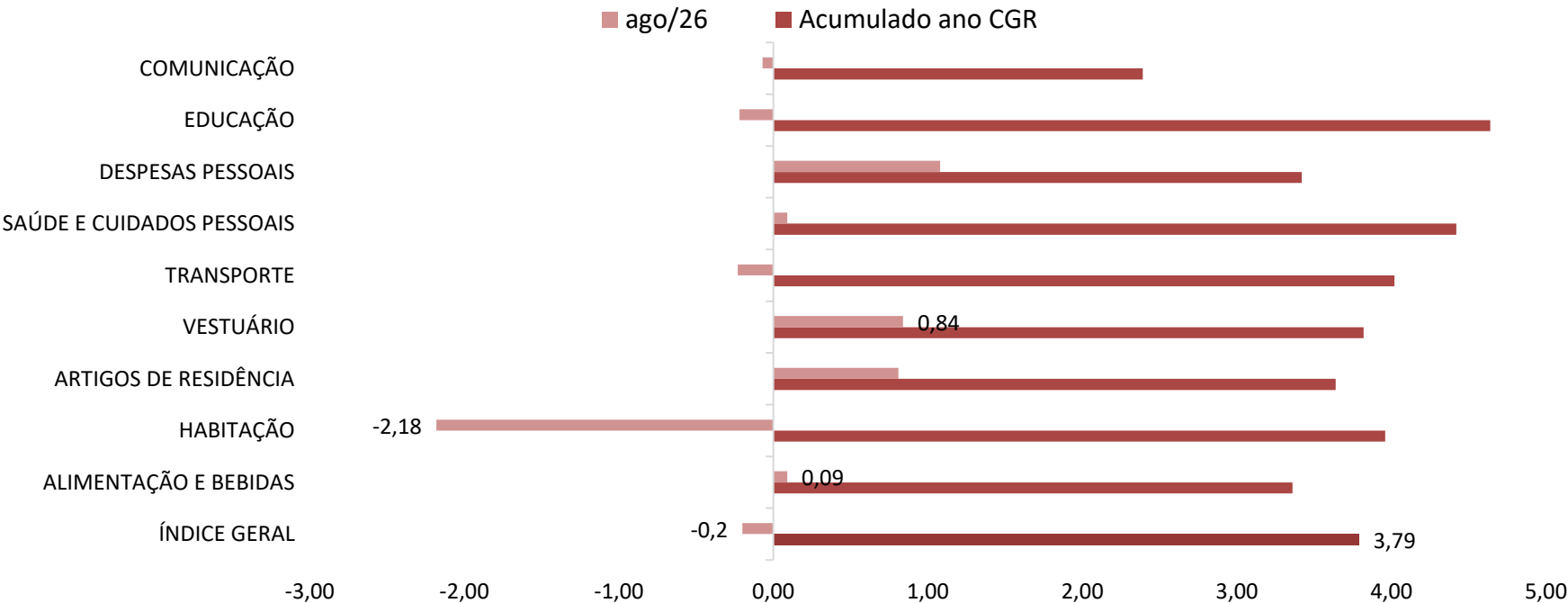
Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , jan-ago/2026.



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de agosto foi negativo em 0,20%, enquanto em julho foi nulo (0,0%). A queda nos preços de quatro setores contribuíram para a deflação do mês. A maior queda ocorreu no setor de habitação, -2,18% em agosto. Outros três setores foram negativos: transportes, educação e comunicação. Nos oito meses de 2026, a inflação da capital registrou alta de 3,79%. O setor de educação (5,75%) apresentou maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 4,69% sendo a maior variação no segmento de habitação com 7,21% de alta.

Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-ago/2026.



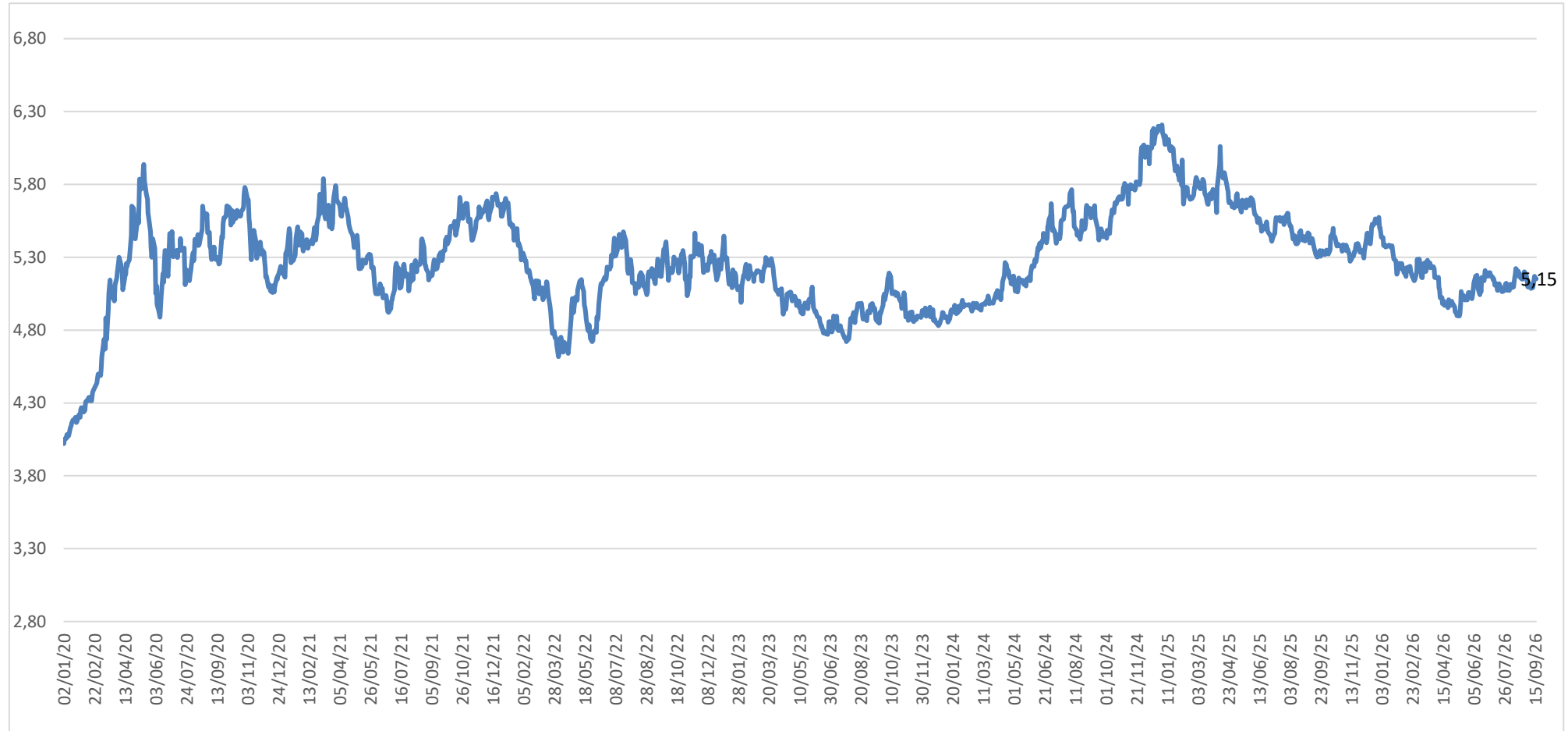
Fonte: IBGE.

Conjuntura Econômica

Taxa de Câmbio

Em 17/09/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,15, apresentou queda de 5,2% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 2,8% em relação aos R\$ 5,30, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,20 (Boletim Focus, Bacen 14/09/2026).

Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$



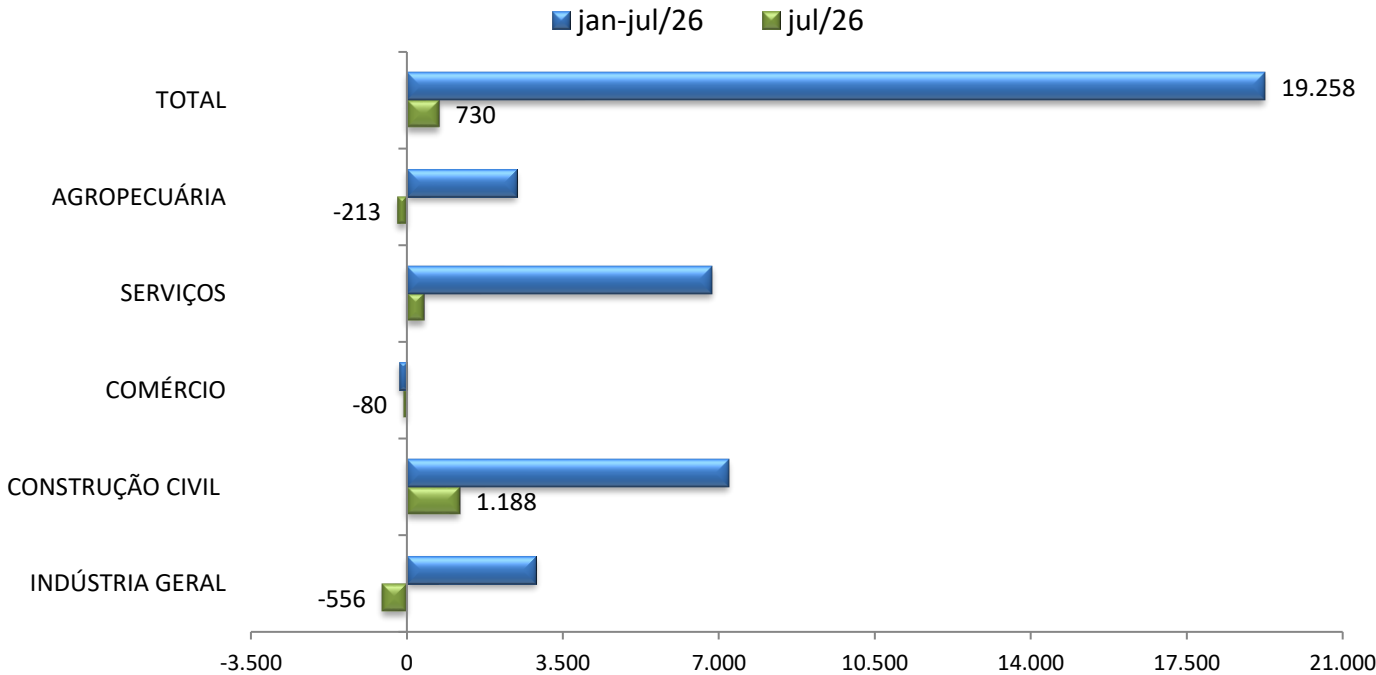
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Conjuntura Econômica

Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de julho de 2026, o resultado foi abertura de 730 vagas no estado. O setor de construção civil abriu 1.188 vagas e contribuiu para o saldo positivo tendo em vista que a agropecuária e indústria fecharam 769 vagas (Gráfico 05). Nos sete meses de 2026, foram abertas 19.258 vagas. A construção civil ocupou o primeiro lugar do ranking com 7.222 novos empregos, os serviços foram responsáveis por 6.852 novas vagas e a agropecuária gerou 2.461 empregos e o setor de comércio fechou 180 vagas no acumulado do ano. O saldo de MS em 2026 está 28,6% menor que o mesmo período de 2025. Na agropecuária a retração foi de 34,3% frente aos empregos gerados nos mesmos sete de 2025.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-jul./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Balança Comercial

Exportações Agro

Nos oito meses de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 7,91 bilhões. Esse resultado foi 14,3% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 6,92 bilhões . A participação do agronegócio representou 96,2% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja cresceu 36% entre os oito meses de 2026 e igual período de 2025 garantindo que o setor respondesse por 40,7% (US\$ 3,21 bi) das exportações do Agro. A participação das carnes na receita total foi 23,6% (US\$ 1,87 bi) representando alta de 29% de 2025 para 2026. O segmento de produtos florestais registrou vendas 1,6% menor e respondeu por 27,3% (US\$ 2,15 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 272,4 mi), retraiu 43% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 14,3% superior, no comparativo anual.

Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-ago./2026

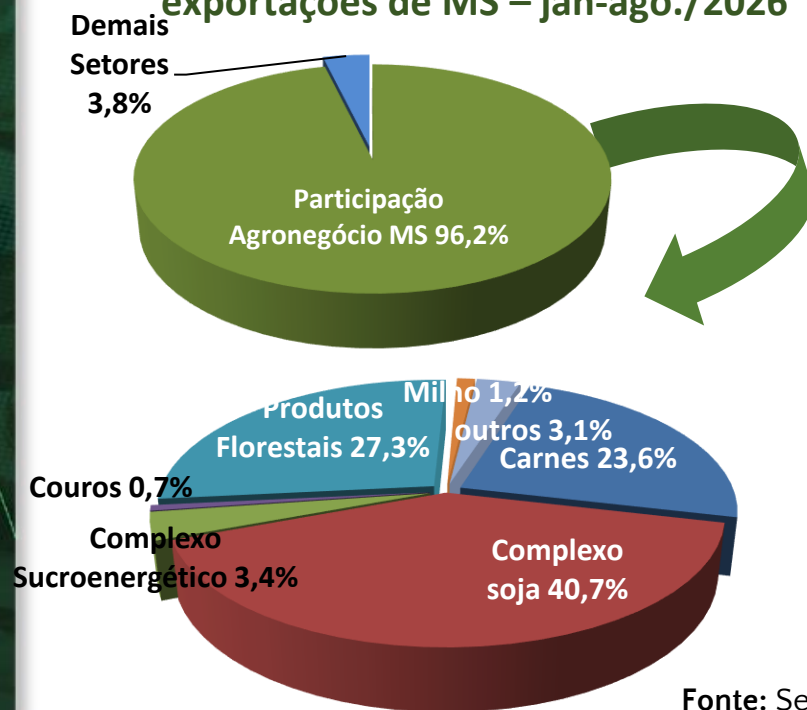
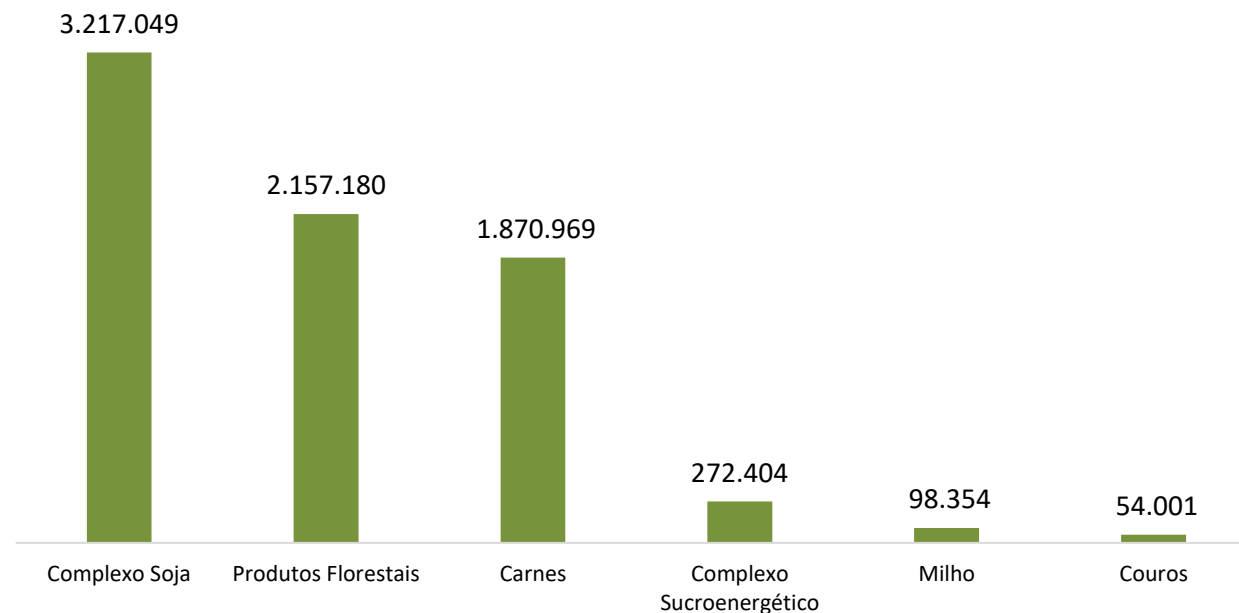


Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-ago./2026



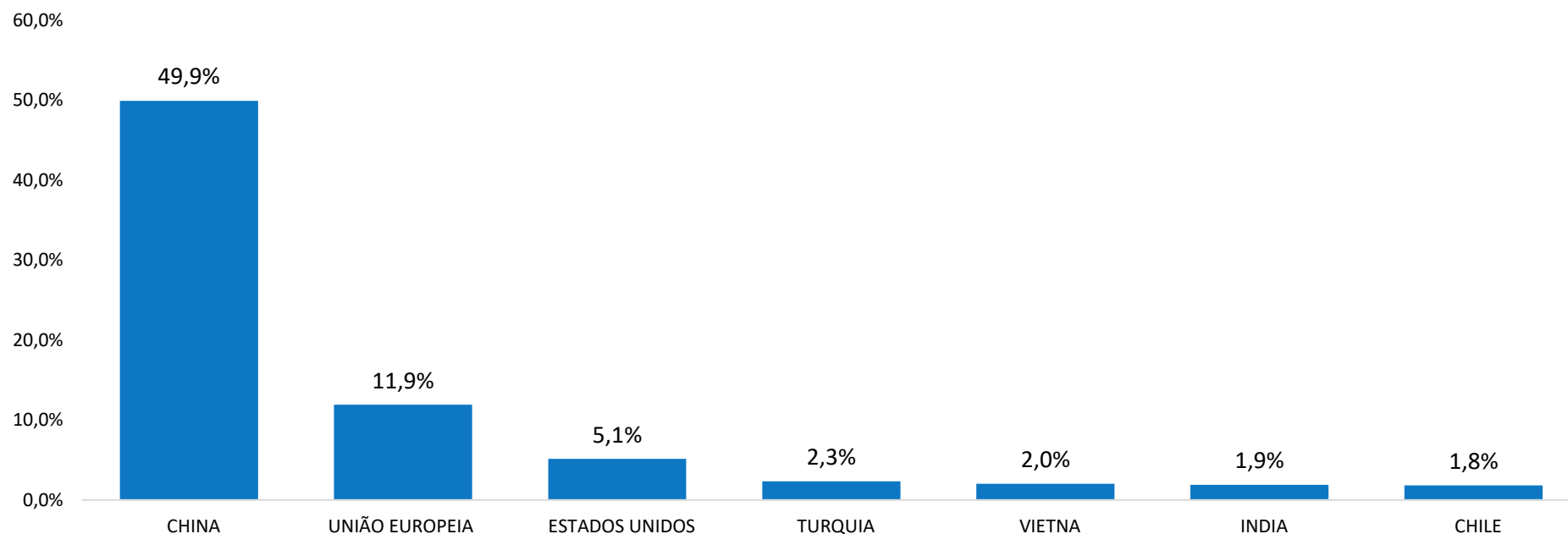
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Balança Comercial

Importadores

Nos oito meses de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 49,9% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 3,94 bilhões, houve avanço de 15% em relação aos US\$ 3,42 bilhões comprados nos oito primeiros meses de 2025. O Bloco Europeu foi o responsável por 11,9% do faturamento, com o valor de US\$ 941,5 milhões. Os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 405,6 milhões do agronegócio sul-mato-grossense e representou 5,1% da receita (Gráfico 08). A Turquia com participação de 2,3% no faturamento total foi responsável por US\$ 183,3 milhões com avanço de 28,7% em relação ao mesmo período de 2025.

Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-ago./2026.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Bovinocultura de Corte

Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos primeiros 17 dias de setembro, os preços da arroba apresentaram recuperação, sustentados principalmente pela menor oferta de animais terminados. Em 17/09, o boi gordo foi cotado a R\$ 345,00/@, alta de 2,1% no mês, enquanto a arroba da vaca alcançou R\$ 328,75, avanço de 2,5% (Gráficos 09 e 10). A oferta mais restrita favorece a sustentação dos preços, enquanto a desaceleração das exportações, especialmente para a China, permanece como ponto de atenção. No mercado interno, a proximidade do último trimestre, período tradicionalmente marcado por maior demanda, pode contribuir para a sustentação dos preços. Na comparação anual, os preços permanecem em patamar superior a 2025. O boi gordo acumula valorização de 9,3% em relação a setembro de 2025 e a arroba da vaca registra alta de 12% no mesmo período.

Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi

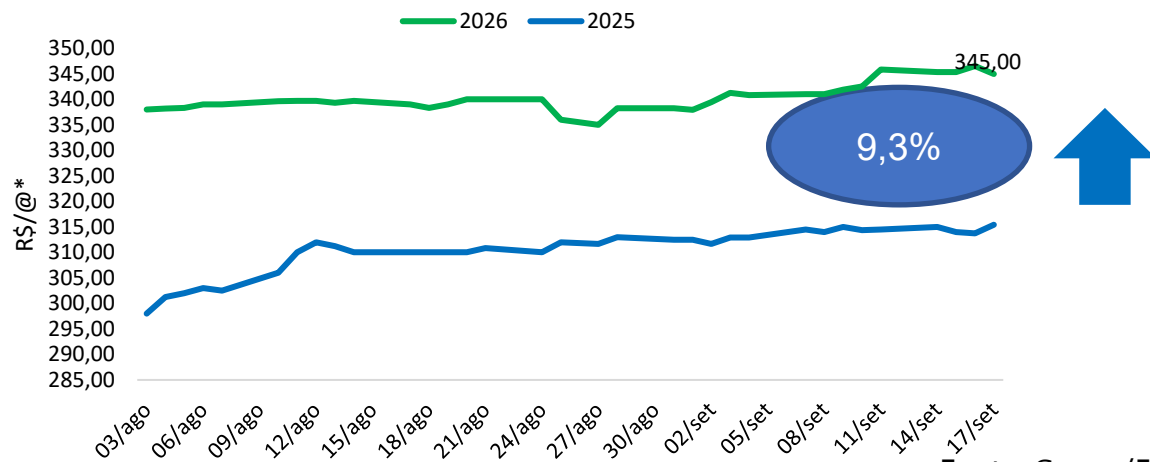
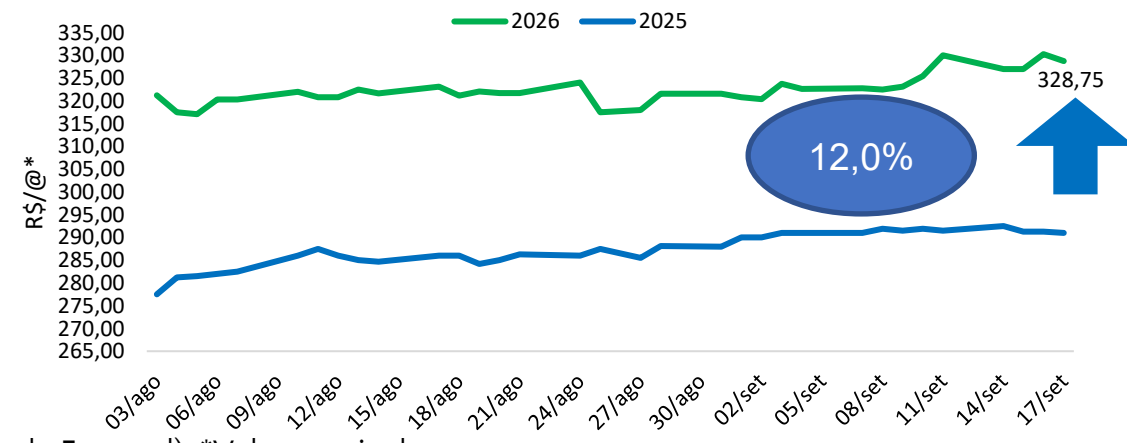


Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). *Valor nominal

BOVINOCULTURA DE CORTE

Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Considerando a correção pelo IGP-DI, a arroba apresentou valorização real entre agosto de 2025 e agosto de 2026. O boi gordo registrou preço médio de R\$ 338,75/@, alta real de 7,1%, enquanto a arroba da vaca alcançou R\$ 320,81, valorização de 9,8% no período (Gráficos 11 e 12). Em 2026, a menor oferta de animais terminados tem favorecido a sustentação das cotações. Por outro lado, a desaceleração das exportações, especialmente para a China, aumenta a cautela quanto à demanda externa e pode limitar novas altas. Em agosto, os embarques brasileiros de carne bovina recuaram 27,1% em volume na comparação anual, movimento associado principalmente à redução das vendas para o mercado chinês. Na comparação mensal o boi gordo apresentou valorização real de 2,7% entre julho e agosto, enquanto a arroba da vaca registrou alta real de 3,7%.

Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi

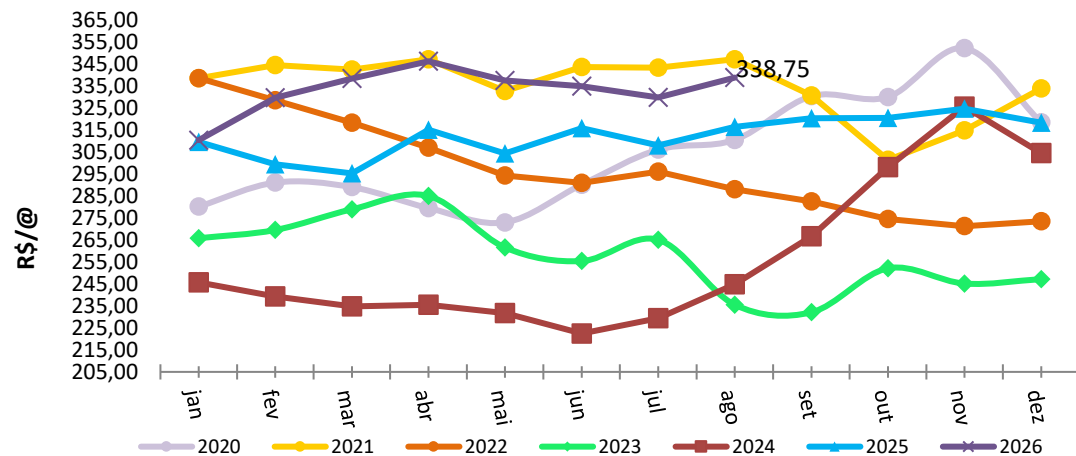
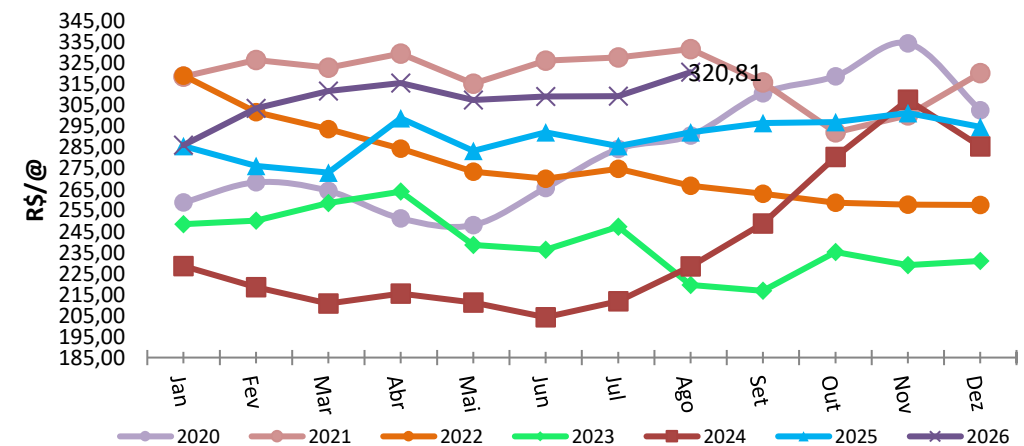


Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca



Fonte e Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de agosto/2026.

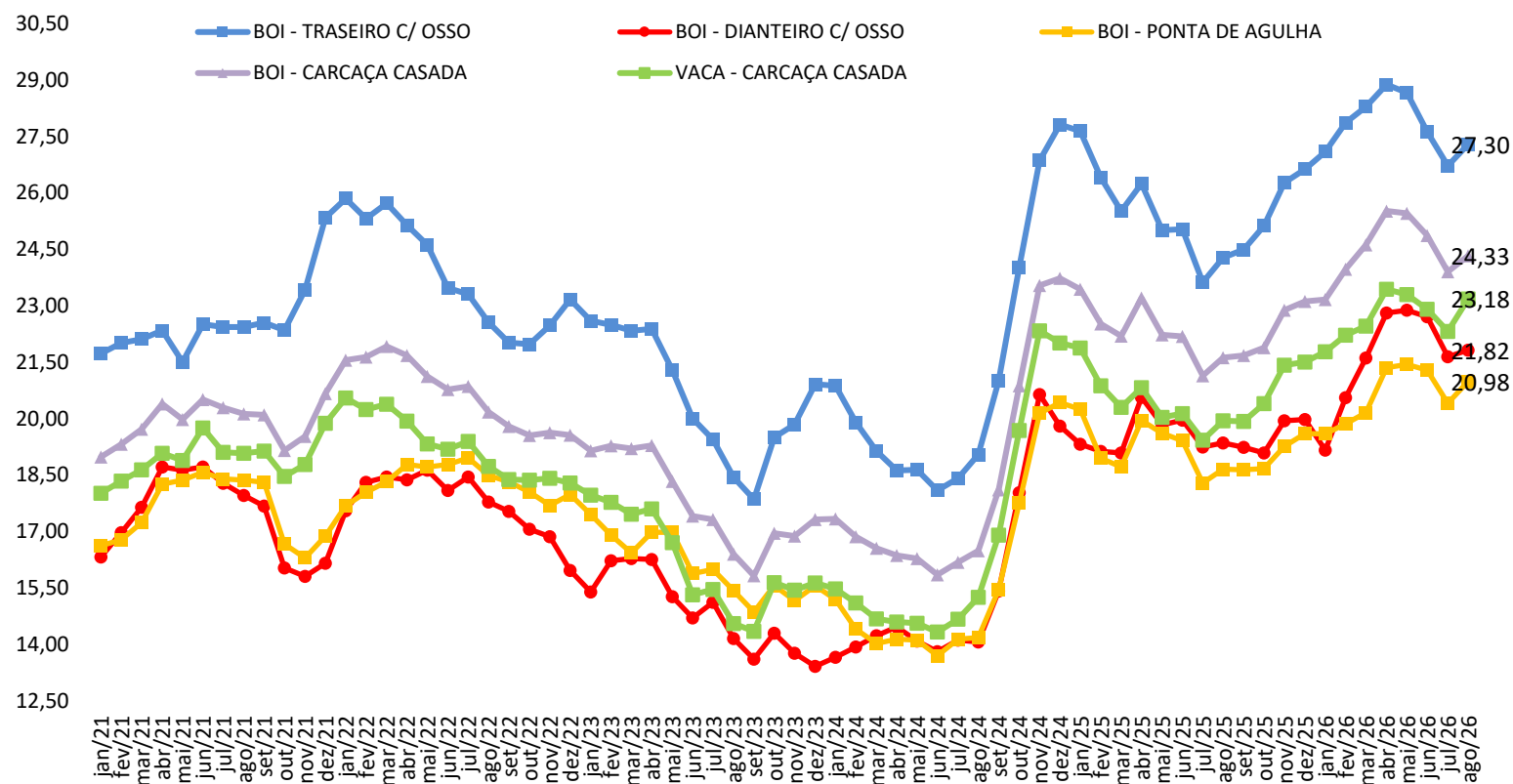
Bovinocultura de Corte

Mercado interno – preço atacado

No mês de agosto/2026 houve valorização no preço de todos cortes bovinos, no atacado paulista. O traseiro com osso (R\$27,30/kg) registrou alta de 2,1%. O dianteiro com osso (R\$21,82/kg) valorizou 0,8% de julho para agosto. A ponta de agulha (R\$20,98/kg) apresentou alta de 2,8% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$24,33/kg), valorizou 1,8% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$23,18/kg) cresceu 3,9% entre julho e agosto (Gráfico 13).

Quando comparado a agosto de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 12% e 16% de alta.

Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg* (atacado paulista).



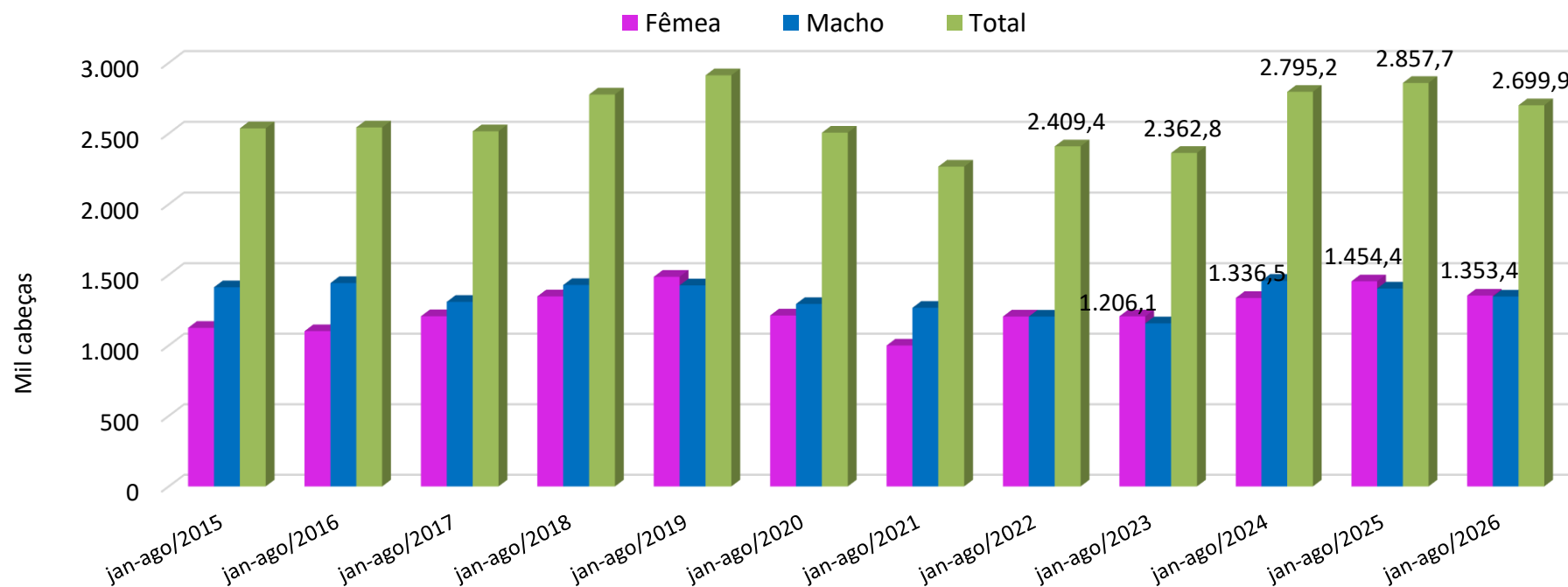
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal

Mercado interno

Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 323,0 mil animais para abate em agosto, representando alta de 11% em relação a julho e retração de 9,7% em relação aos 357,8 mil animais de agosto de 2025 (Gráfico 14). Nos oito meses do ano o número de animais abatidos foi 2,69 milhões de cabeças, o que representou redução de 5,5% em relação aos 2,85 milhões de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 1,35 milhão foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 6,9% menor que os oito meses de 2025 e representou 50% do total de abate. Um ponto percentual menor que o índice de igual período de 2025.

Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

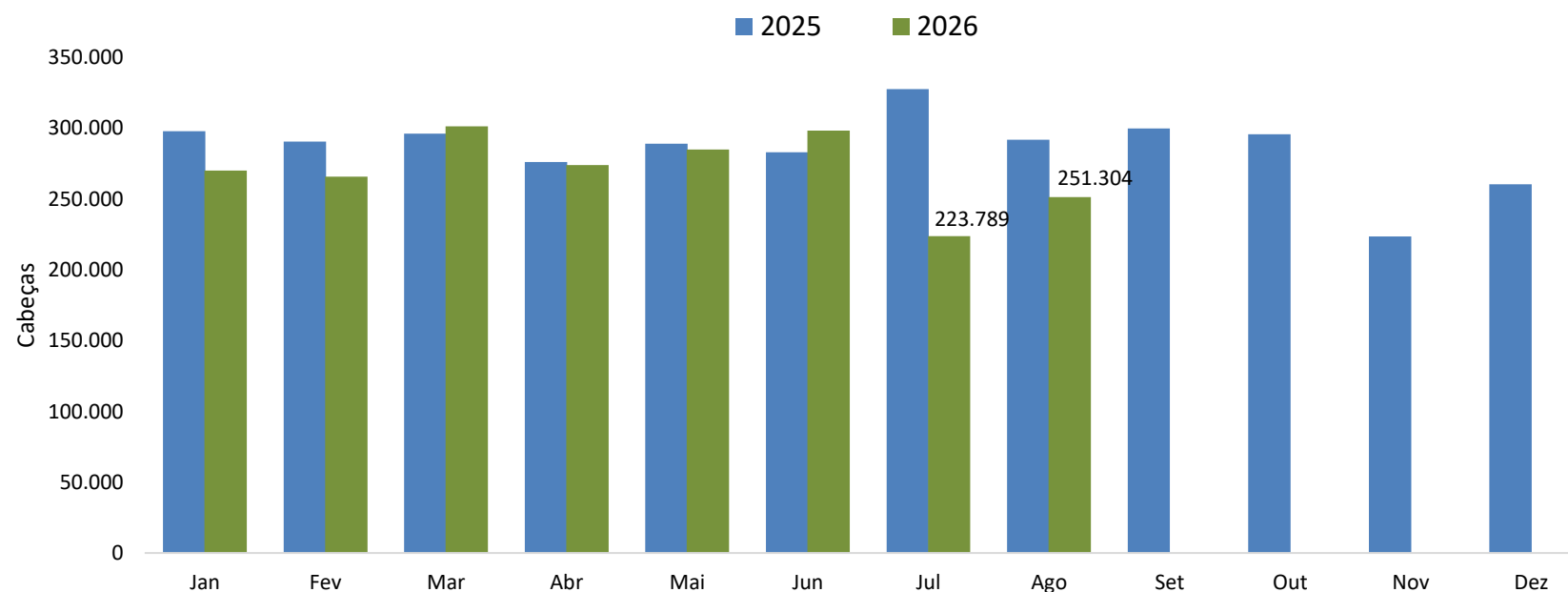
Ed. nº 191/2026 | setembro

Mercado interno

Abate

No mês de agosto de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 251,3 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou alta de 12,3% em relação ao mês de julho e foi 13,8% inferior aos 291,7 mil abates de agosto de 2025. Nos primeiros oito meses, o total de abates foi 2,16 milhões de cabeças, o que significou queda de 7,8% frente aos 2,35 milhões de animais abatidos nos mesmos oito meses de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 10,8% na comparação anual, foram abatidas 951,0 mil vacas nos primeiros oito meses de 2026 e representou 44% do total de animais abatidos.

Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.

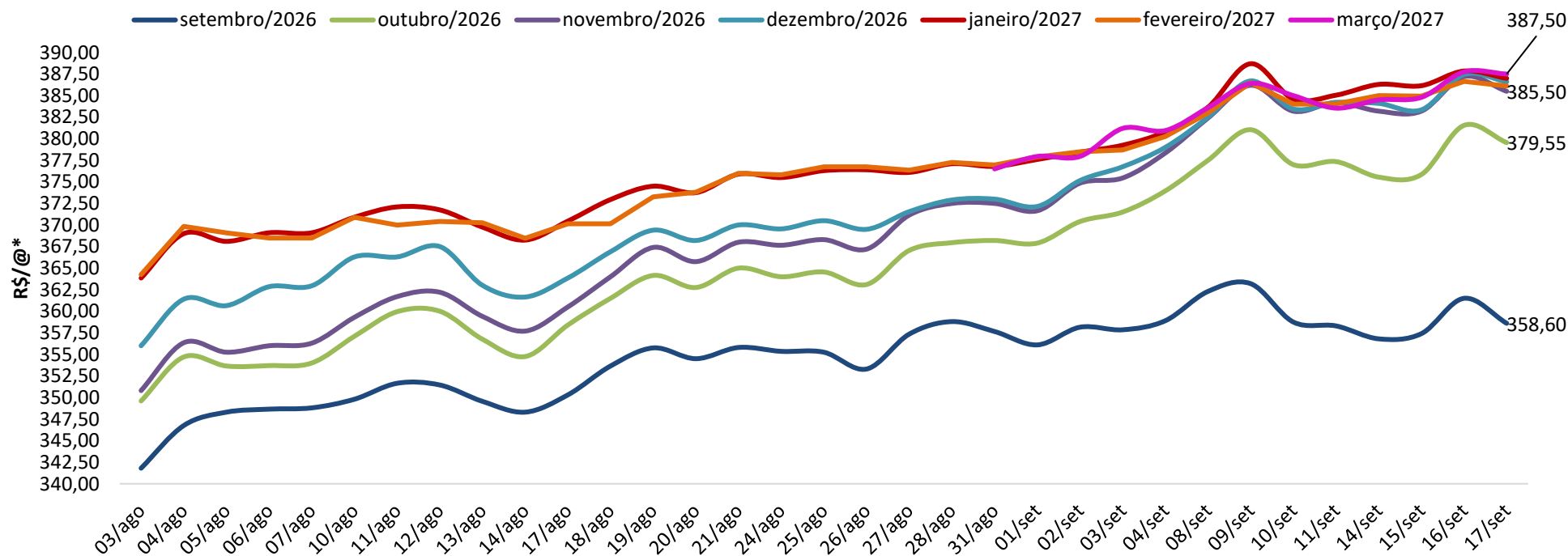


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 19/08/26

Mercado futuro

No período de 01 a 17/09/2026, houve valorização no preço da arroba do boi gordo em todos os contratos na Bolsa brasileira B3. No contrato de setembro/26 a arroba foi negociada a R\$ 358,60 (17/09), significou alta de 0,70% frente ao valor de R\$ 356,10 do início do mês. No contrato de outubro houve valorização de 3,2% e arroba cotada a R\$ 379,55, em 17/09. No vencimento de novembro o valor de R\$ 385,50/@ representou alta de 3,7% entre 01 e 17/09. No contrato de dezembro a valorização foi de 3,9%, com cotação de R\$ 386,60/@. Nos contratos de janeiro e fevereiro/2027 a arroba foi negociada a R\$ 387,00 e R\$ 386,10, representando valorização de 2,5% e 2,2%, respectivamente, entre 01 e 17/09. No vencimento de março/2027 a arroba foi negociada a R\$ 387,50, representado avanço de 1,6%, para o mesmo período (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, jul-set./26



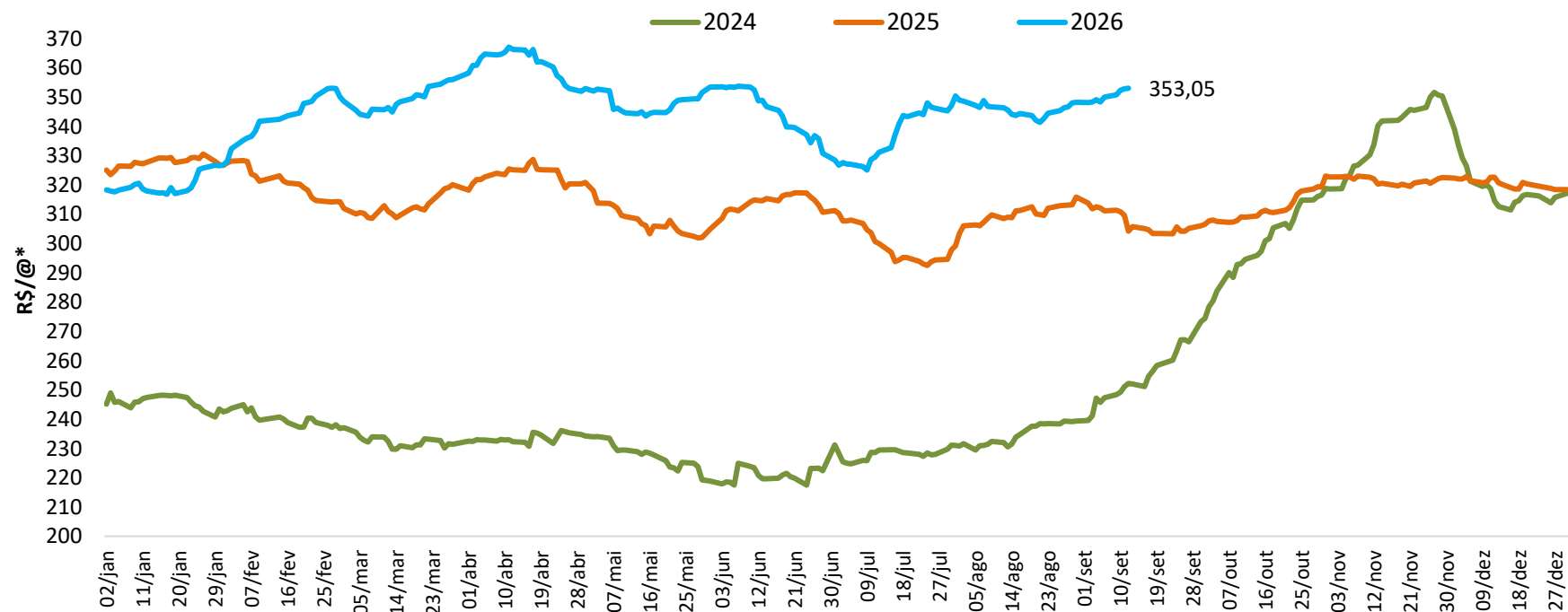
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. *Valor nominal

Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou valorização de 1,8% entre 01 e 17/09, encerrando o período cotado a R\$ 353,05 por arroba. O mercado está reagindo à menor oferta de animais. O abate registrou queda pelo segundo mês consecutivo, em agosto foram abatidos 0,27% menos animais que em julho. A expectativa é que nos próximos meses, a demanda interna contribua para a manutenção dos preços da arroba. No comparativo anual houve valorização média de 13% do indicador em relação a setembro de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

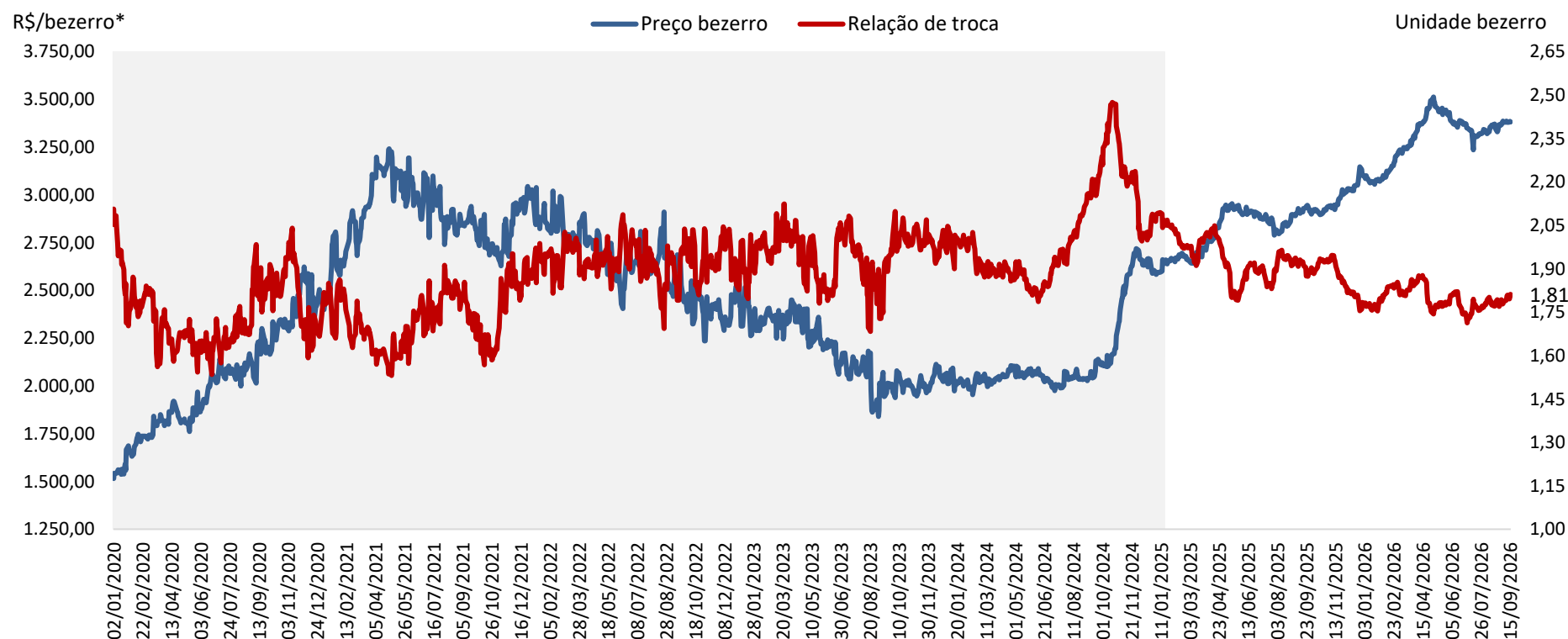


Fonte: Datagro. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec. *Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou agosto de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,79 unidade de bezerros”, esse resultado foi 0,68% maior que o início do mês e ficou 6,3% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,91 unidade de bezerros. Na primeira quinzena de agosto observa-se relativa estabilidade na relação de troca. Nos dezesseis dia de setembro observa-se melhora na relação de troca, no dia 16/09 fecha com alta de 1% e registra “1 boi gordo para 1,81 unidade de bezerros” (Gráfico 18).

Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



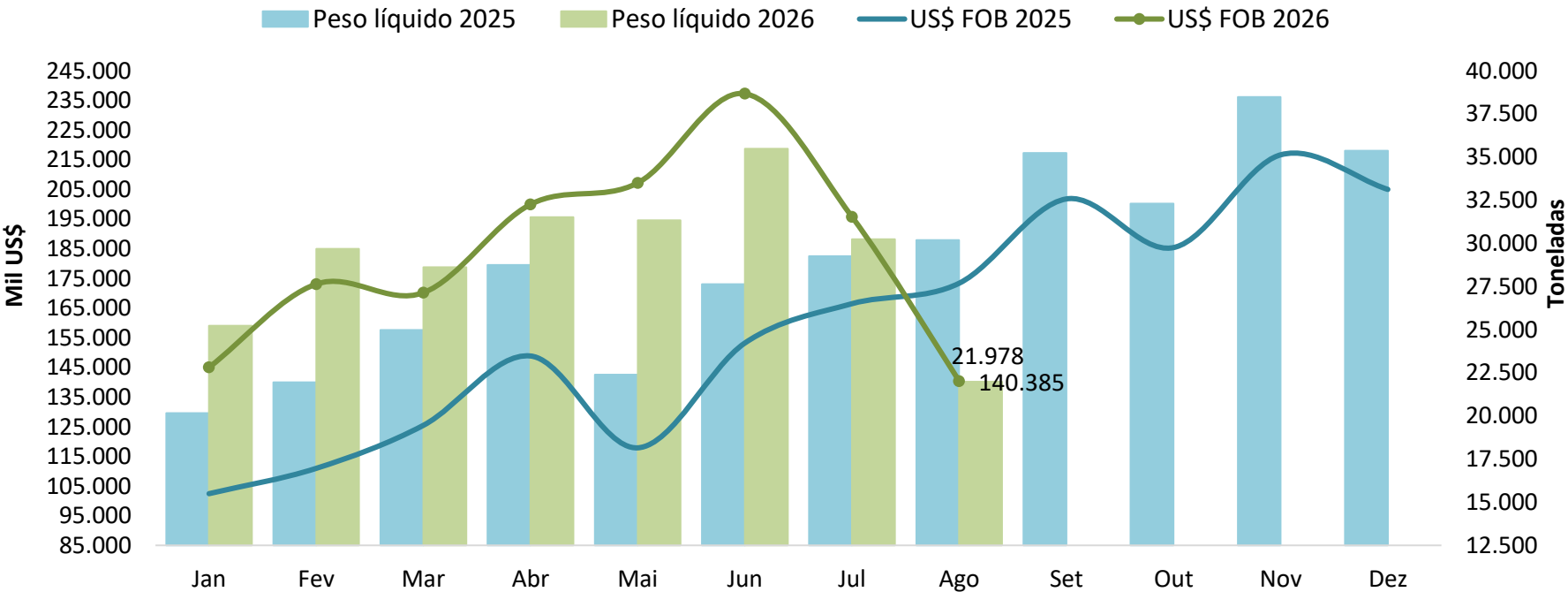
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. * Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

Mercado Externo

Receita e volume

No mês de agosto a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 140,3 milhões em receita e 21,9 mil toneladas em volume. O resultado representou retração quando comparado a julho e a agosto de 2025 com queda de 19% no valor e um volume 27% menor (Gráfico 16). Nos oito meses a receita superou US\$ 1,46 bilhão e o volume alcançou 234,1 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 33,7% no valor e alta de 14% no volume quando comparado às exportações do mesmo período de 2025 – US\$ 1,09 bilhão e 205,3 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 11,7 bilhões e 1,91 milhão de toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 22,3% na receita e alta de 4,7% no volume quando comparado ao mesmo período de 2025.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Destinos

No acumulado de janeiro a agosto, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 40,8% do faturamento e o equivalente a 93,5 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses aumentaram em 21% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 17,5% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 43 mil toneladas. O volume comprado foi 28% maior que os oito meses do ano passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 8,7% do faturamento com a compra de 20 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-ago./2026.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
China	600.316.794	93.533.528	6,42	40,87
Estados Unidos	258.062.998	43.983.010	5,87	17,57
Chile	128.045.409	20.065.498	6,38	8,72
México	56.034.618	9.107.255	6,15	3,81
Países Baixos (Holanda)	46.875.669	4.715.966	9,94	3,19
Arábia Saudita	42.666.630	6.491.548	6,57	2,90
Uruguai	42.060.847	6.901.572	6,09	2,86
Filipinas	28.405.329	5.759.056	4,93	1,93
Rússia	27.585.176	5.575.808	4,95	1,88
Israel	26.057.648	3.499.580	7,45	1,77
Demais países	212.703.019	34.469.062	6,17	14,48
Total	1.468.814.137	234.101.883	-	-

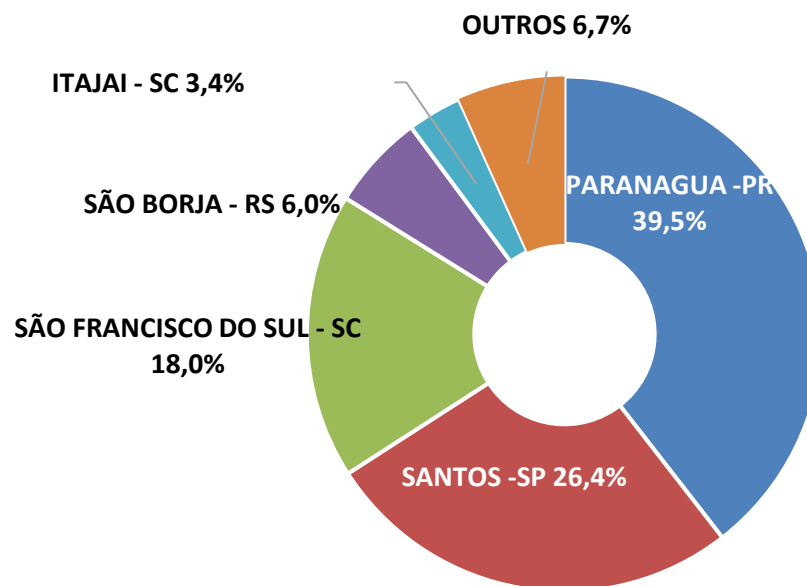
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

Mercado Externo

Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 39,5% (92,4 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 26,4% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 65,9%, o equivalente a 154,2 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-ago./2026.



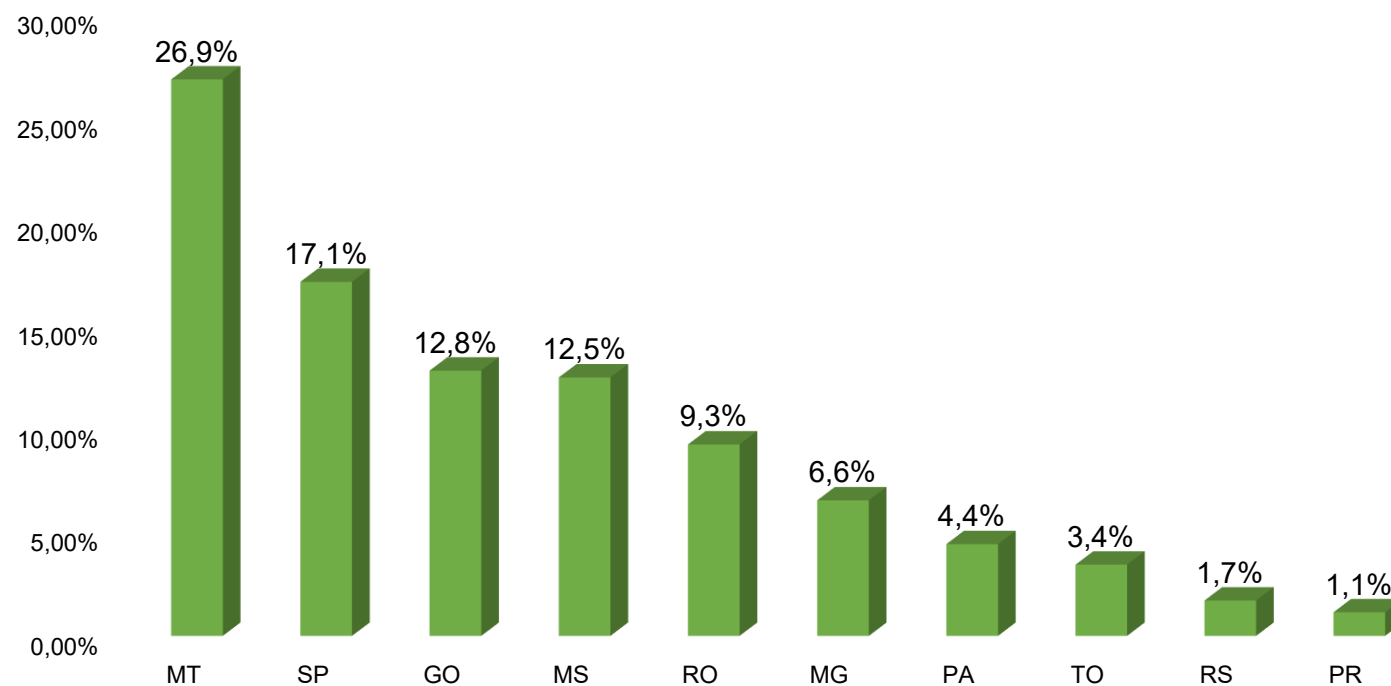
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado Externo

Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,5% (US\$ 1,46 bilhão) da receita brasileira (US\$ 11,7 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Ranking dos principais estados nas exportações de carne bovina, jan-ago./2026.



Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

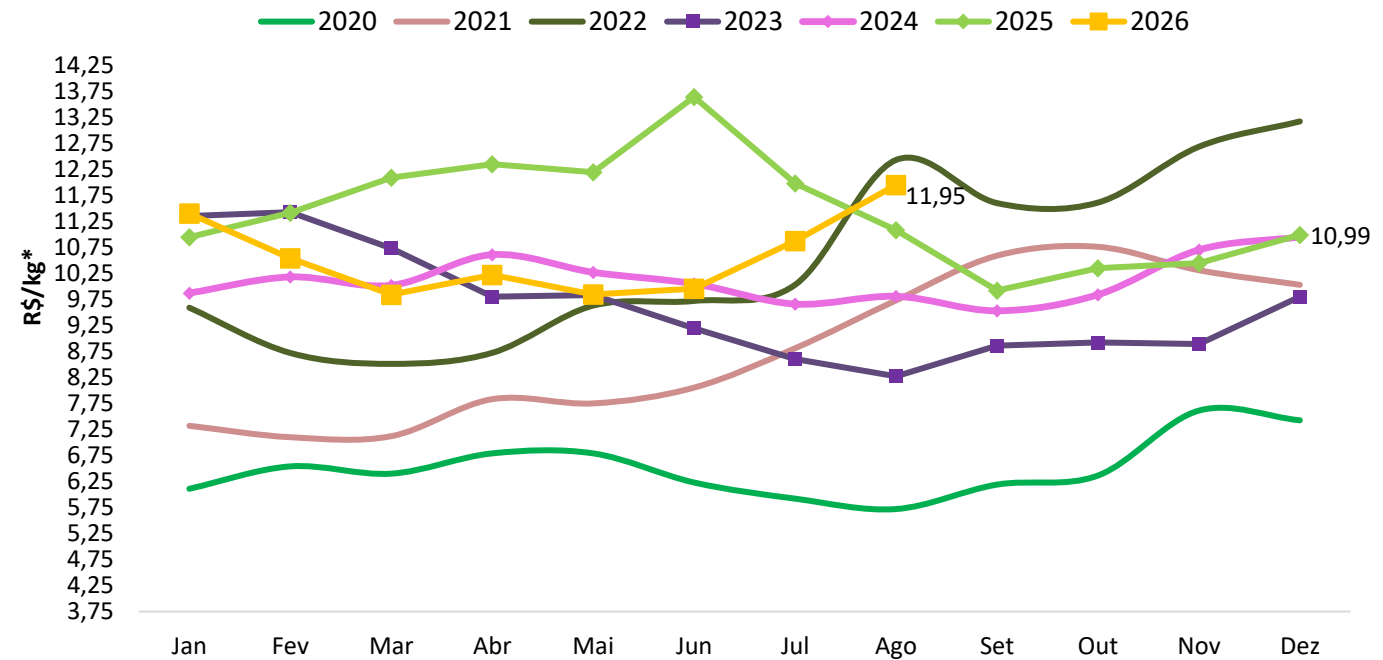
Avicultura

Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul, o preço médio do frango abatido encerrou agosto de 2026 em R\$ 11,95 por quilograma, alta de 9,3% em relação a julho (Gráfico 22). A valorização foi favorecida pela menor oferta, com redução de 6,4% no volume abatido, e pelo aumento de 12% nas exportações no período, indicando maior sustentação da demanda.

Com o avanço de agosto, o preço ficou 7,8% acima do registrado no mesmo mês de 2025, quando alcançou R\$ 11,08/kg. No acumulado de janeiro a agosto, porém, o preço médio permanece 11,6% abaixo do observado no mesmo período de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

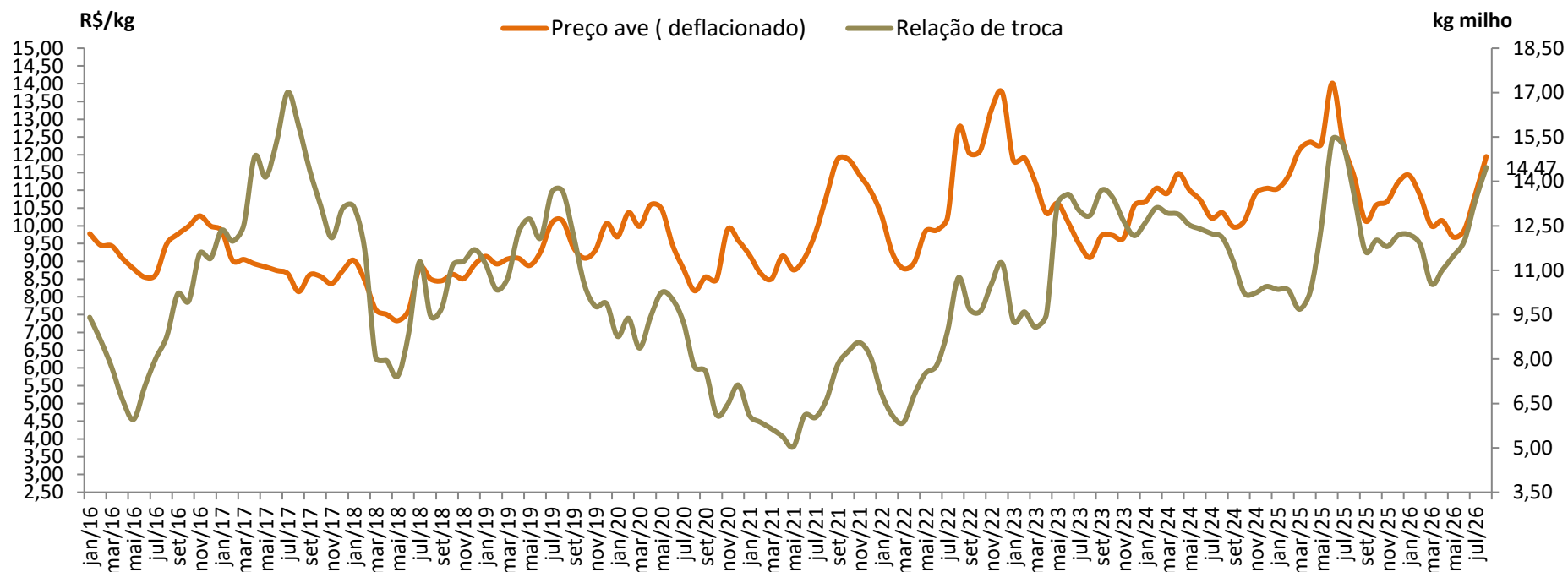


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: *Valor nominal

Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em agosto/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 14,47 quilos de milho” o que representou alta de 8,4% em relação à julho e aumento de 7,2% em relação aos 13,50 kg de milho de agosto/2025 (Gráfico 23). A melhora na relação de troca frango x milho, no comparativo mês a mês, ocorreu porque houve valorização maior no preço frango em relação ao valor do insumo. Esse mesmo comportamento foi observado no comparativo anual.

Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

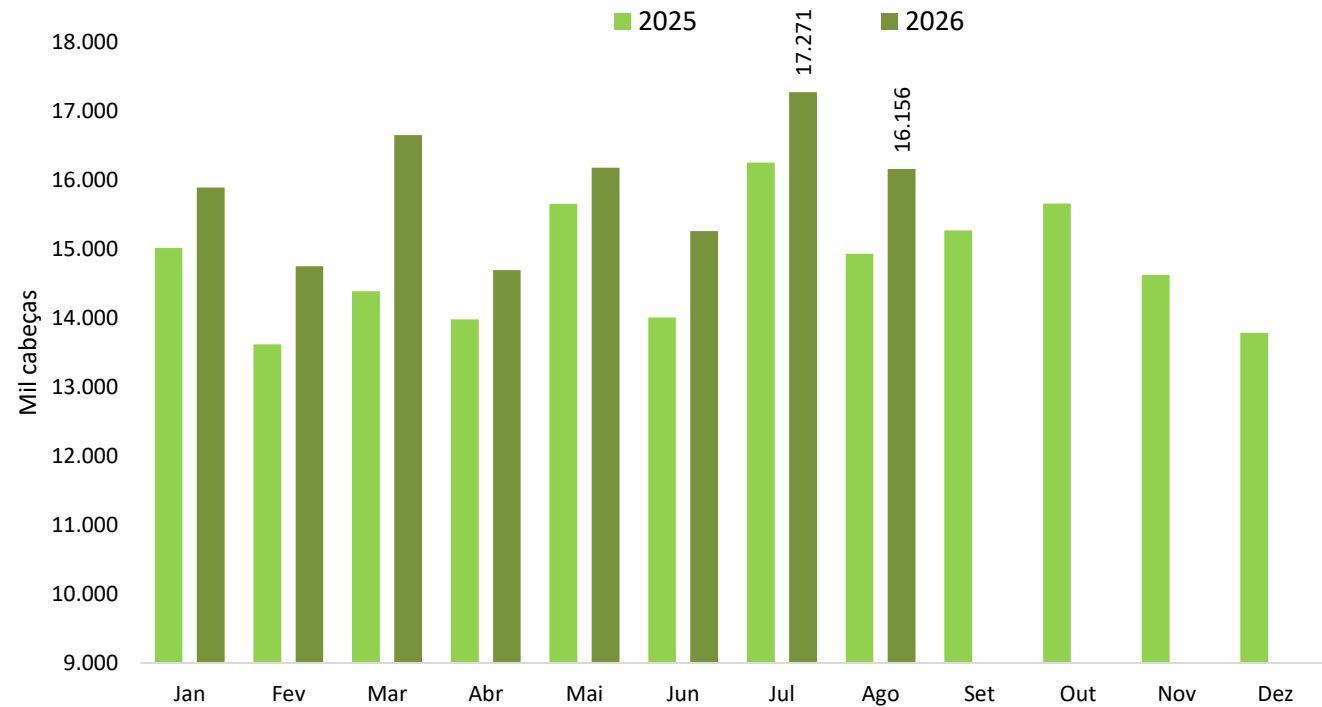
Ed. nº 191/2026 | setembro

Avicultura

Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 16,1 milhões de aves no mês de agosto. Esse resultado foi 6,4% menor que o mês anterior e 8,2% acima de agosto/2025 quando foram abatidos 14,9 milhões de animais (Gráfico 24). Nos primeiros oito meses o abate de MS totalizou 126,8 milhões de animais e superou em 7,6% o total de 117,8 milhões de igual período de 2025. A produção nacional cresceu 4,7% na comparação anual com o abate de 3,94 bilhões de animais nos oito meses de 2026.

Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.

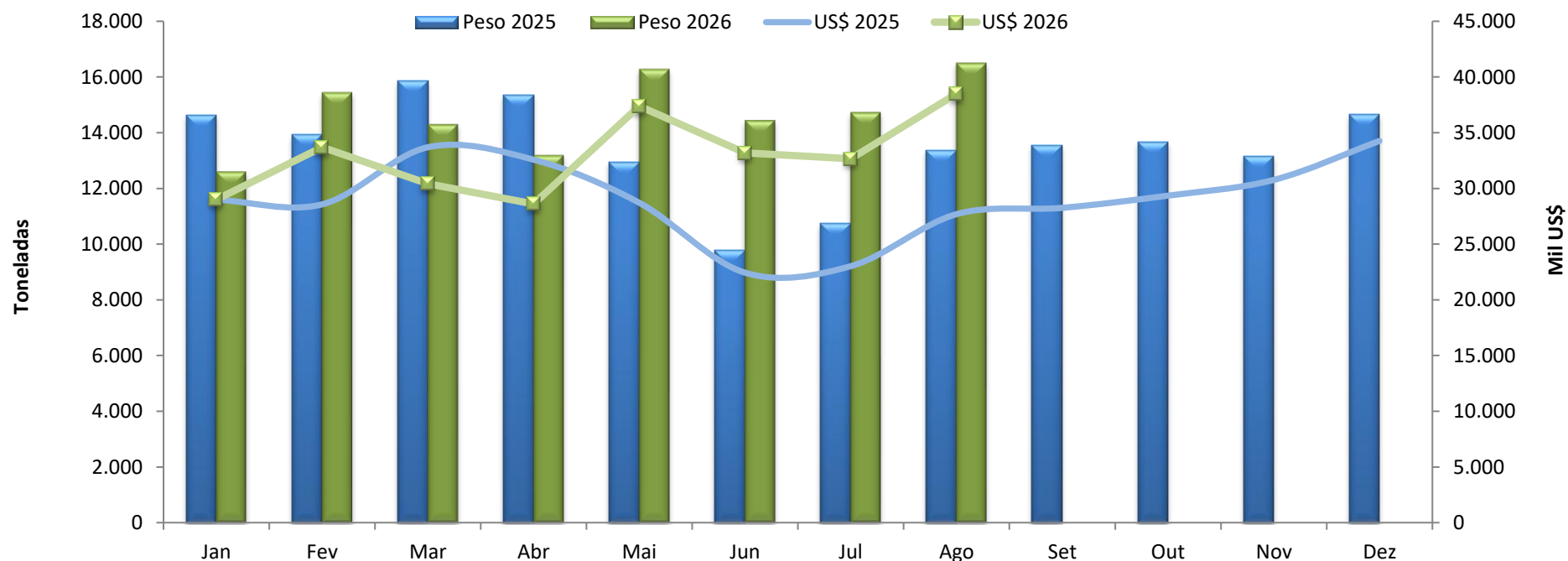


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 38,4 milhões e totalizaram 16,5 mil toneladas no mês de agosto (Gráfico 25). Com esse resultado houve aumento de 39% em receita e alta de 23% no volume quando comparado a agosto de 2025. Nos oito meses o faturamento alcançou US\$ 263,4 milhões e o volume totalizou 117,4 mil toneladas, o que correspondeu ao aumento de 16,7% na receita e crescimento de 10,1% no volume quando comparado aos números dos mesmos oito meses de 2025. O Brasil faturou US\$ 6,7 bilhões nos oito meses, esse número foi 22,2% superior ao valor dos oito meses de 2025. O volume de 3,3 milhões de toneladas foi 16,3% superior ao volume de igual período de 2025.

Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Ed. nº 191/2026 | setembro

Mercado externo

Principais destinos

O Japão foi responsável por 20,4% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos oito meses de 2026 e comprou 21,7 mil toneladas, esse volume foi 3,3% menor que do igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos está a China com a participação de 13,3% do faturamento com as exportações. Os Países Baixos, ocuparam a terceira posição com 12,0% da receita e volume de 9,8 mil toneladas, apresentando aumento de 109,7% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-ago./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Japão	53.797.841	21.720.360	2,48	20,40
China	35.189.084	11.417.269	3,08	13,35
Países Baixos (Holanda)	31.821.402	9.896.770	3,22	12,07
Suíça	14.768.592	5.009.274	2,95	5,60
Emirados Árabes Unidos	14.111.916	6.190.439	2,28	5,35
Singapura	13.729.815	6.652.713	2,06	5,21
Reino Unido	13.105.367	3.844.809	3,41	4,97
Coreia do Sul	9.081.037	3.618.228	2,51	3,44
México	9.064.513	4.394.670	2,06	3,44
Jordânia	7.934.637	3.703.120	2,14	3,01
Demais Países	61.054.440	41.109.813	1,49	23,16
Total	263.658.644	117.557.465	-	-

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-ago./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 74,8% (87,9 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

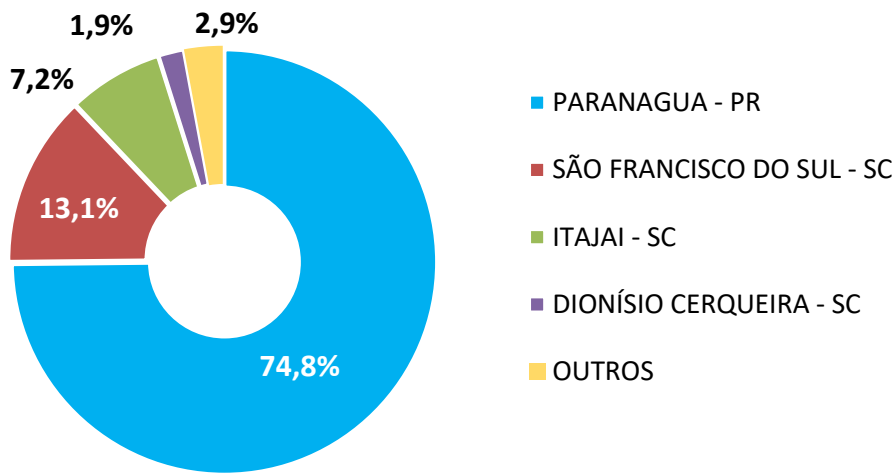
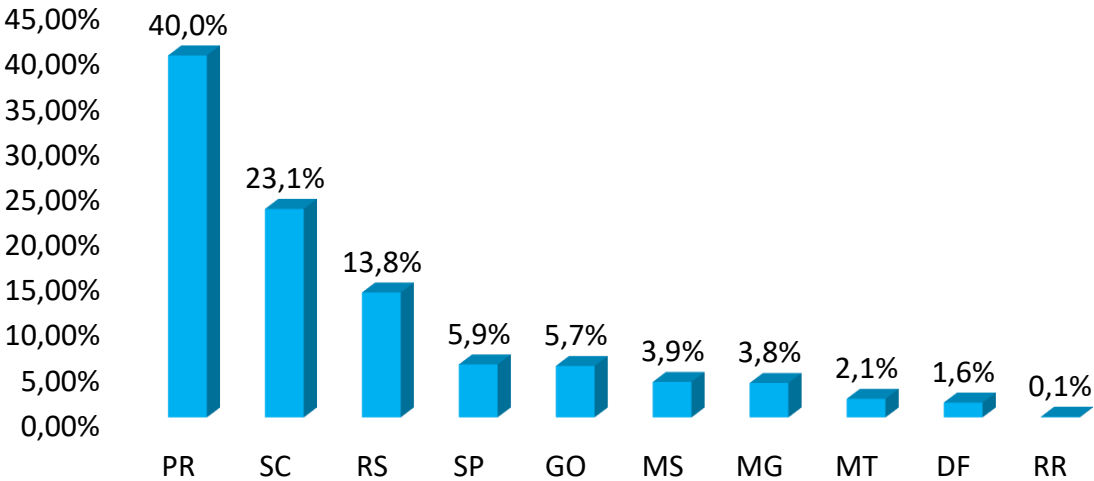


Gráfico 27 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-ago./2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 263,7 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 6,7 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Secex,2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

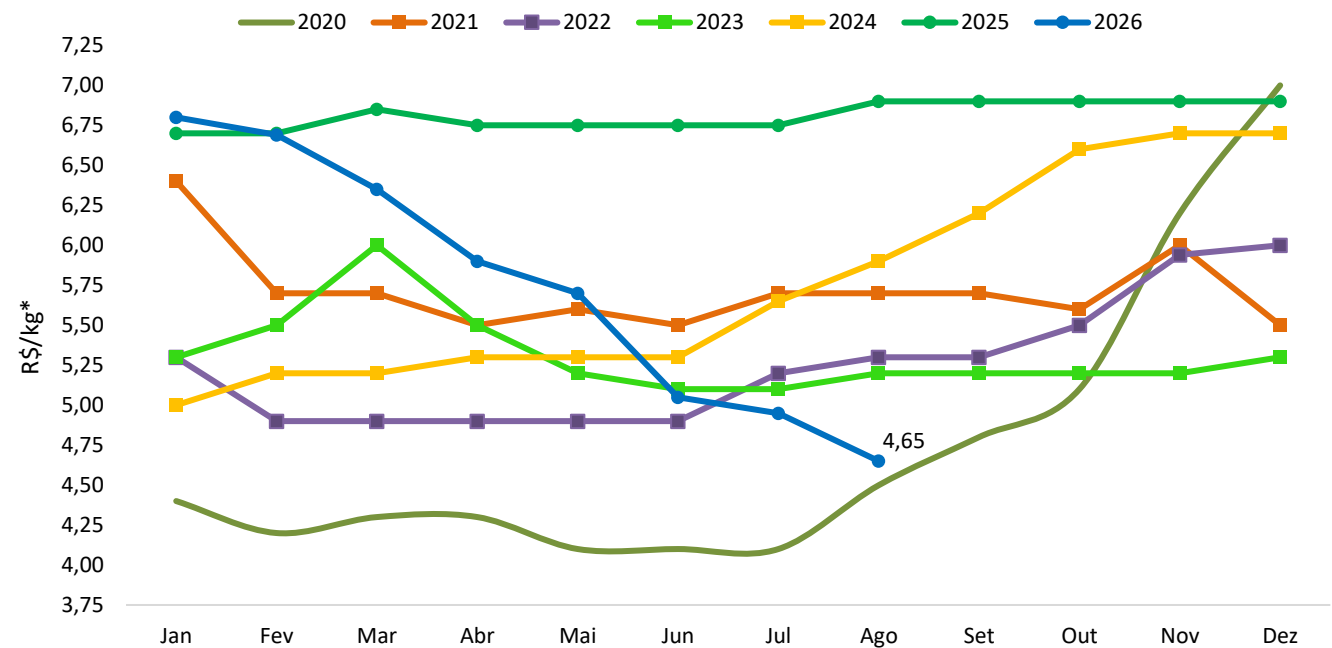
Suinocultura

Mercado Interno – Preço

Em agosto de 2026, o preço-base do suíno vivo foi de R\$ 4,65/kg, queda de 6,1% em relação a julho e de 32,6% na comparação com agosto de 2025 (Gráfico 28). A oferta elevada continua pressionando as cotações. O abate avançou 6,2% no mês, atingindo o maior volume do ano, e, no acumulado de janeiro a agosto, superou em 16,3% o registrado no mesmo período de 2025. A maior disponibilidade de animais, diante de uma demanda ainda moderada, mantém o mercado pressionado

No acumulado dos oito primeiros meses de 2026, o preço médio do suíno vivo ficou 14,9% abaixo do registrado no mesmo período de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

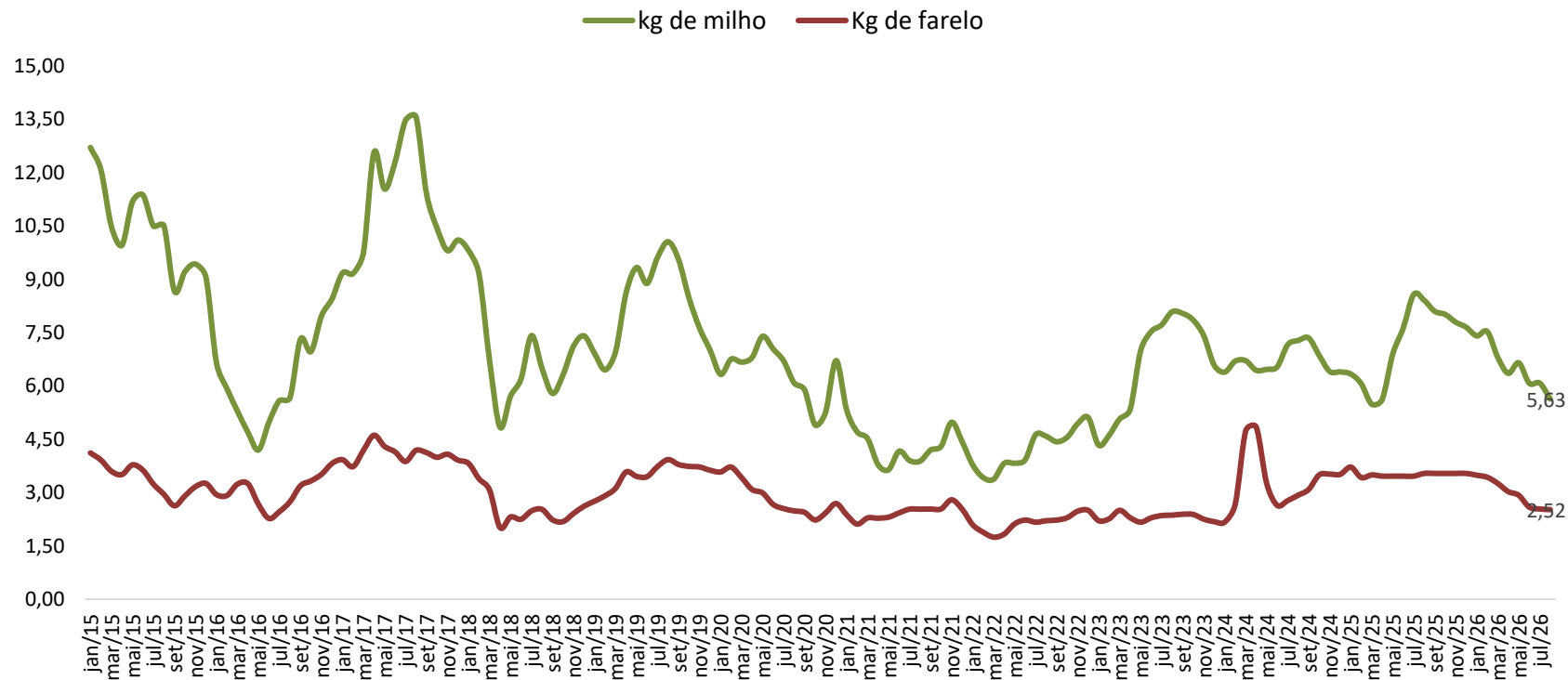
*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

Suinocultura

Mercado Interno – Relação de troca

Em agosto de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 5,63 kg de milho ou 2,52 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 33% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 28,8% quando comparado a agosto de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

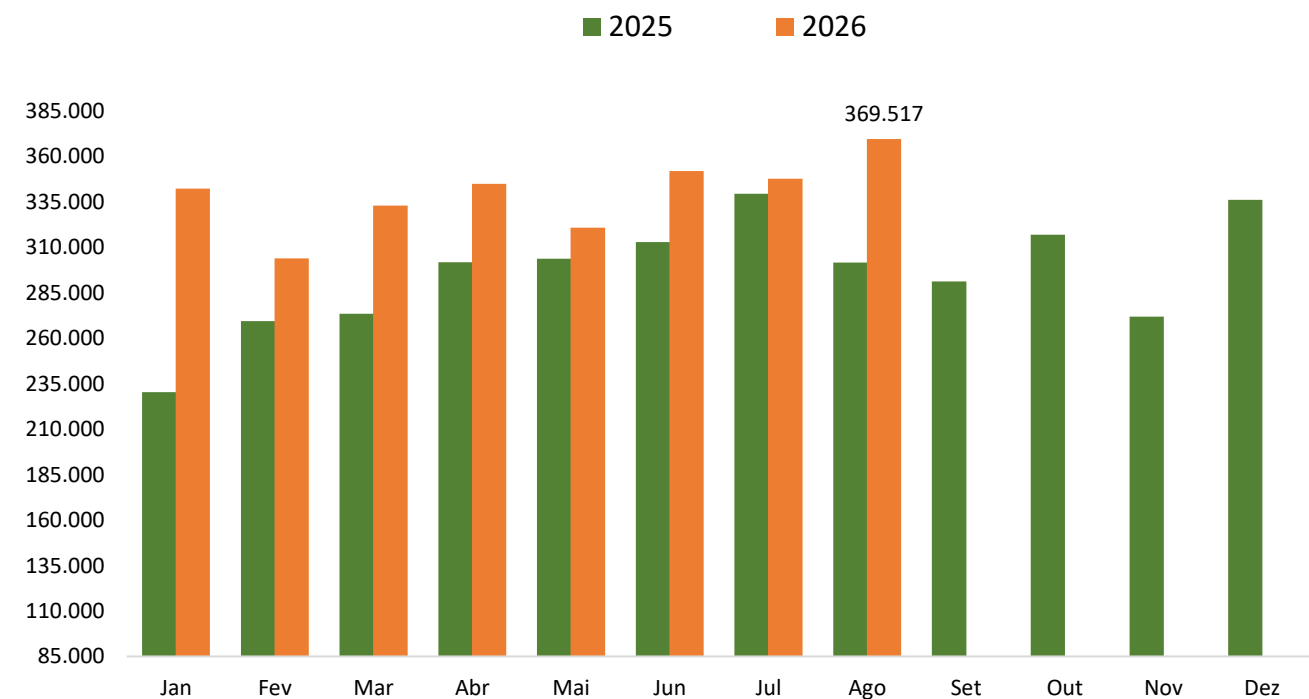
Suinocultura

Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 369,5 mil suínos para abate no mês de agosto (Gráfico 30). Esse número foi 6,2% maior que o resultado de julho e 22,5% maior que agosto de 2025. Nos primeiros oito meses o número de animais abatidos totalizou 2,71 milhões de cabeças. Esse resultado foi 16,3% superior aos 2,33 milhões de animais abatidos nos primeiros oito meses de 2025.

No Brasil, o abate registrou crescimento de 3,3% na comparação entre os primeiros oito meses de 2026 e igual período de 2025.

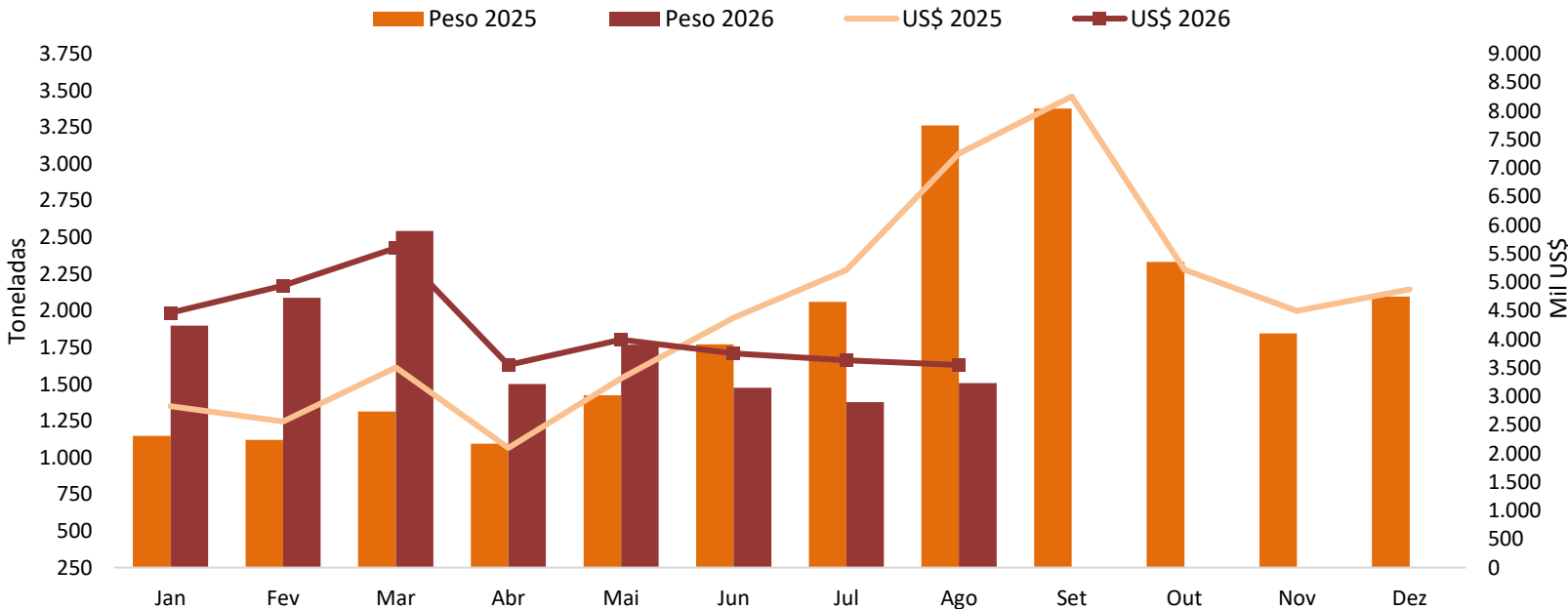
Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)



Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,5 milhões em receita e 1,5 mil toneladas no mês de agosto de 2026 (Gráfico 31). O resultado dos oito meses somou US\$ 33,4 milhões e 14,1 mil toneladas, o que representou alta de 7,5% no valor e aumento de 7,3% no volume quando comparado aos oito meses de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 31,1 milhões e 13,1 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 2,26 bilhões e embarcou 913,7 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 4,1% na receita e alta de 7,4% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Importadores

Nos primeiros oito meses de 2026, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 24,1% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 3,2 mil toneladas. Esse volume foi 76,1% maior que o número dos oito meses de 2025. O segundo lugar no ranking, com 20,7%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 352% de 2025 para 2026. Uruguai, em terceiro lugar, com 10,5% da receita e 1,4 milhão de toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-ago./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	8.082.987	3.224.118	2,51	24,15
Argentina	6.929.402	2.771.679	2,50	20,70
Uruguai	3.535.563	1.436.883	2,46	10,56
Hong Kong	2.930.706	1.087.380	2,70	8,75
Geórgia	2.503.477	1.016.279	2,46	7,48
Singapura	2.463.198	832.734	2,96	7,36
Emirados Árabes Unidos	2.348.476	748.237	3,14	7,02
Angola	1.208.164	589.492	2,05	3,61
Republica Dem do Congo	640.331	299.256	2,14	1,91
África do Sul	631.494	208.310	3,03	1,89
Demais Países	2.202.494	1.944.365	1,13	6,58
Total	33.476.292	14.158.733	-	-

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

Mercado externo

Portos e ranking

Gráfico 32 – Portos de saída da carne suína de MS, jan-ago./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 53,9% (7,6 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

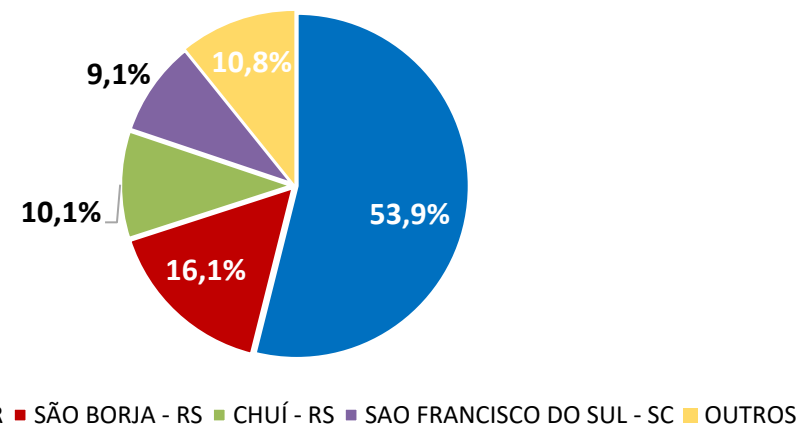
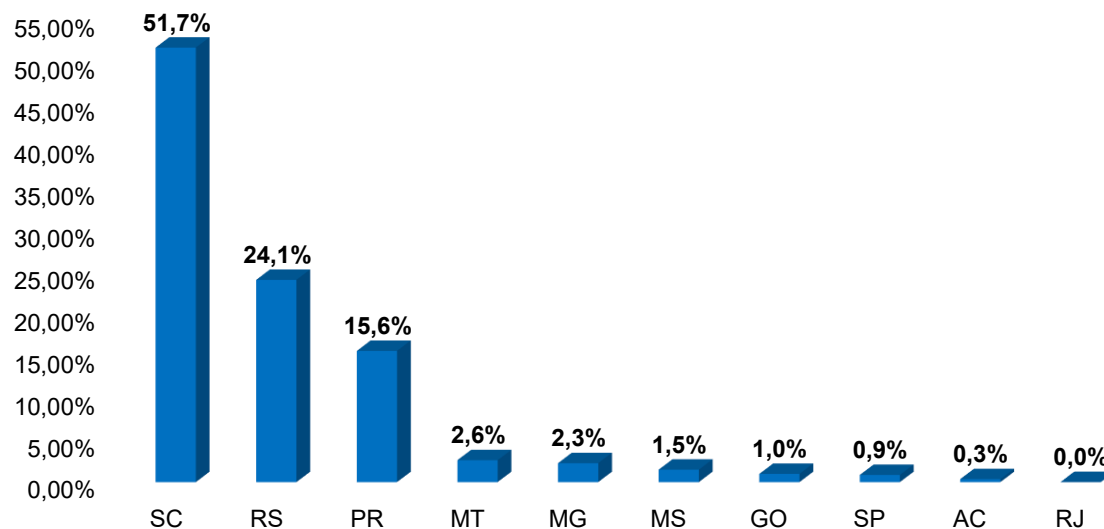


Gráfico 33 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-ago./2026



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,5% (US\$ 33,4 milhões) da receita brasileira (US\$ 2,26 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

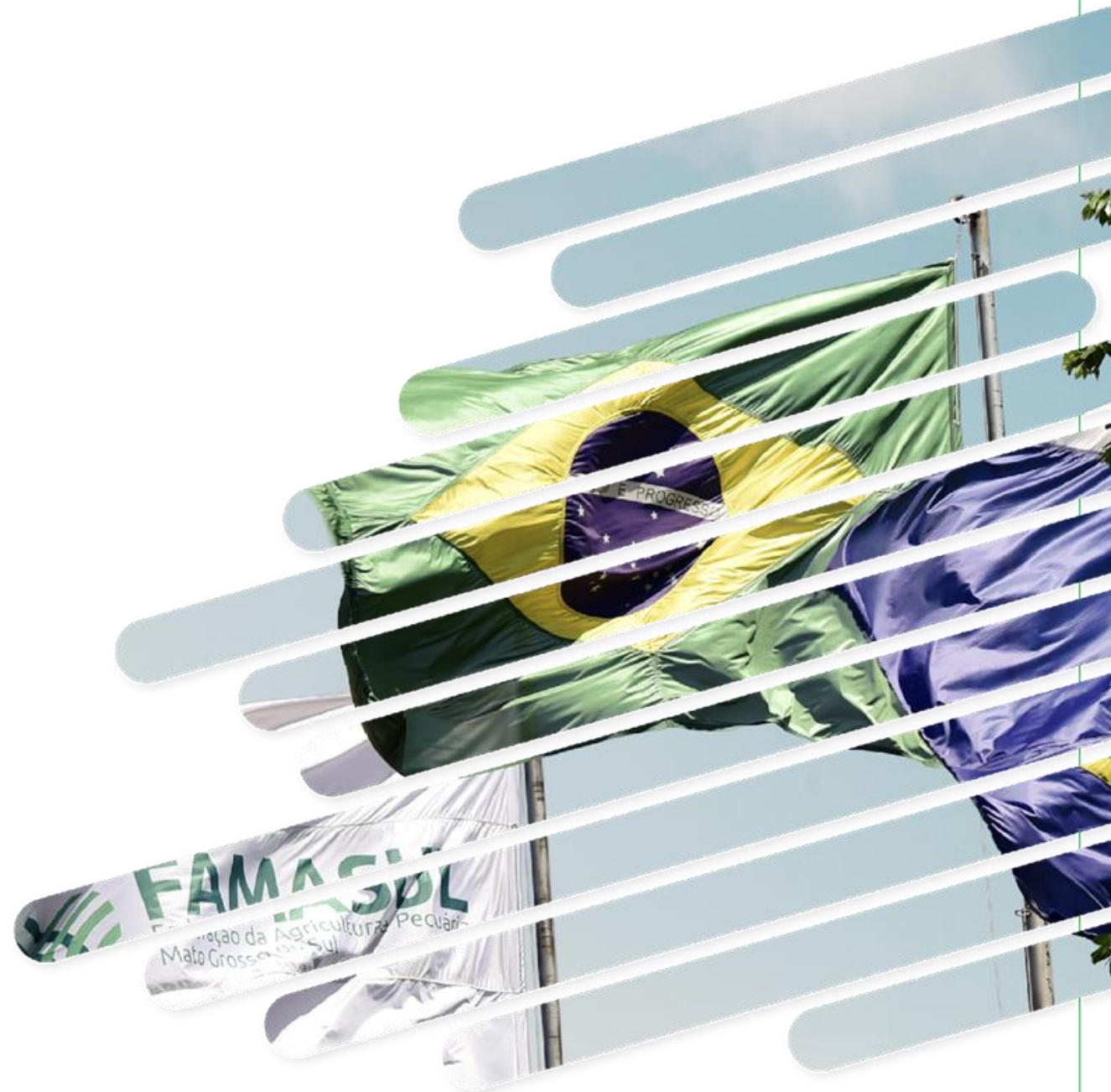
EXPEDIENTE

Eliamar Oliveira

Consultora de economia
eliamar@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora - DETEC
tamiris.souza@senarms.org.br



DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

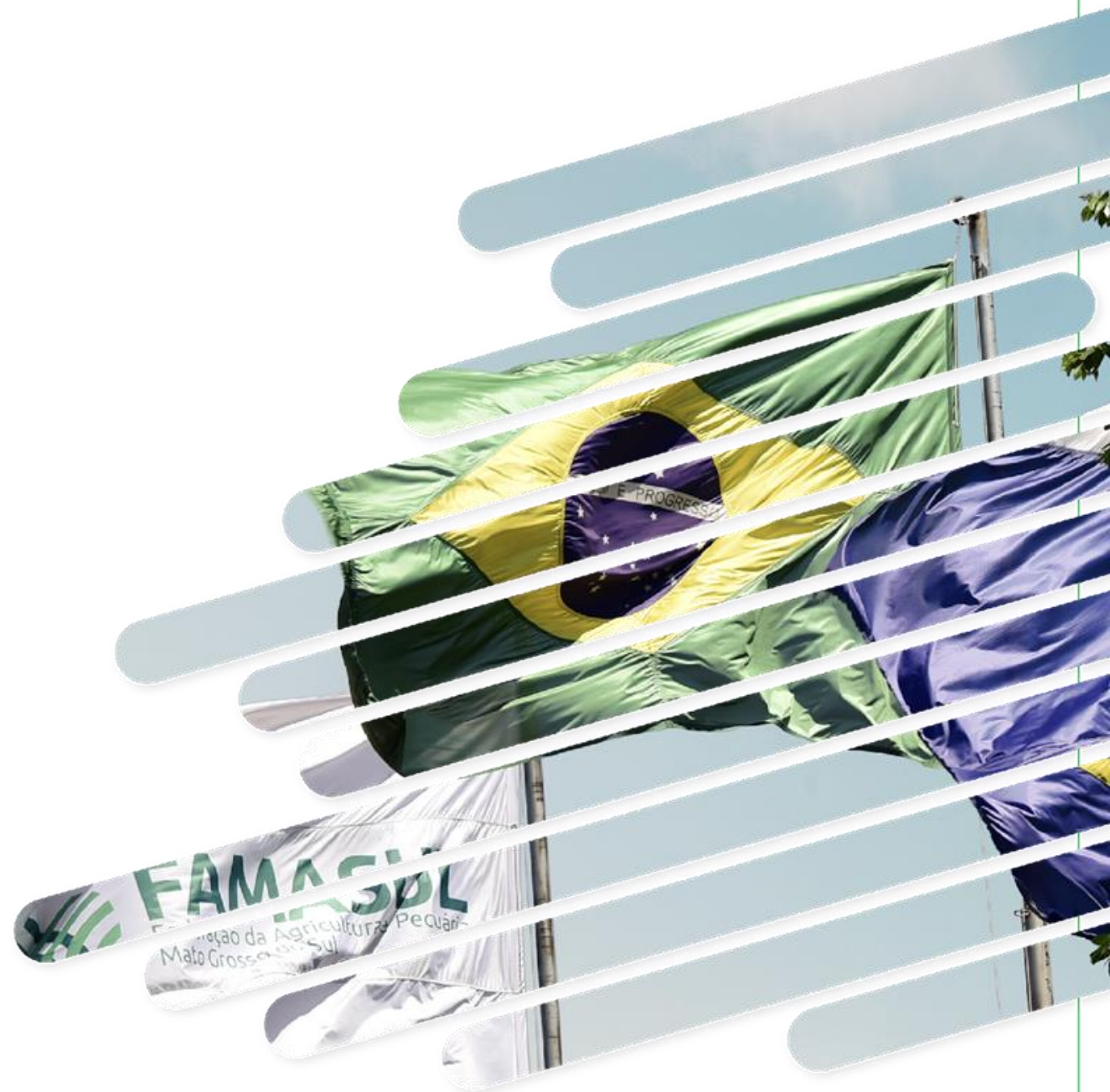
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724